

**CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA AO PORTE DE ARMA DE FOGO.** Cristiana Rezende Gonçalves Caneda (ULBRA, Psicóloga Clínica do Hospital Militar da Guarnição de Santa Maria), Maycoln Leôni Martins Teodoro (UFMG).

Este estudo teve como objetivo relatar algumas produções científicas nacionais e internacionais referente à avaliação psicológica para o porte de arma. Os artigos foram buscados tanto em bases internacionais quanto em nacionais, como a ISI, Ebsco e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram *firearm*, combinada com *assessment* e *psychology*. Dentre as pesquisas internacionais que abordam a problemática da avaliação psicológica e armas de fogo, foram encontradas quatro investigações, todas conduzidas nos Estados Unidos. O primeiro estudo fez referência às características de personalidade de proprietários de armas. O segundo trata do desenvolvimento de uma escala, denominada “*Scale of Atitudes Toward Guns – ATGS*”. O terceiro e quarto estudos referem-se ao desenvolvimento do instrumento *Measure of Youth Attitudes Toward Guns and Violence* - AGVQ. Dentre as pesquisas brasileiras que abordam o tema, destaca-se o estudo de Silva, Duarte e Mariuza (1998) que investigaram sobre a escolha profissional inconsciente, pelas características de agressividade dos policiais e o significado que adquire para eles a arma de fogo como instrumento de trabalho. Pellini (2000) propôs investigar alguns indicadores no teste de Rorschach que orientassem o fornecimento do porte de arma de fogo, no contexto da lei. Vagostello e Nascimento (2002) ampliaram o Sistema Compreensivo de Exner descrito por Pellini (2000), trazendo avanços para a área de avaliação. Vagostello, Silva e Nascimento (2004) realizam um estudo com 13 profissionais da segurança pública que portavam arma de fogo no município de São Paulo. Pellini (2006) buscou estabelecer indicadores de maturidade emocional que servissem de critérios para a avaliação psicológica exigida na lei para a concessão do porte de arma de fogo. Gonçalves e Gomes (2007) apresentaram os resultados encontrados no Teste Zulliger (Z-teste) em duas candidatas ao porte de arma. Resende, Rodrigues e Silva (2008) afirmaram que o uso da arma de fogo exige, de quem a porta, características de personalidade, como controle emocional, da impulsividade e da agressividade. Siminovich (2008) argumenta que há necessidade de questionar a respeito da dimensão da avaliação psicológica no contexto da segurança pública/privada. Pellini (2008) ratifica a utilização da avaliação psicológica em vários contextos e refere-se especificamente à área de segurança público-privada e à avaliação para registro e porte de arma de fogo. Caneda (2009) desenvolveu e investigou algumas propriedades psicométricas da Escala Motivacional para Porte de Arma (EMPA). O instrumento foi elaborado a partir de escalas existentes na literatura internacional juntamente com grupos focais com civis e militares sobre a motivação para o uso de armas. Nesta temática, o número de estudos internacionais encontrados foi pequeno, sendo restrito a apenas quatro estudos, sendo duas escalas americanas. No Brasil, foram encontradas poucas pesquisas que fazem contribuições à avaliação do porte de arma, utilizando-se dos testes psicológicos existentes e aprovados pelo CFP.

**Palavras-chave:** Avaliação, psicologia, arma de fogo.